

**As práticas atuais de cuidado em saúde mental no contexto da Covid-19: uma revisão integrativa**

**Current mental health care practices in the context of Covid-19: an integrative review**

DOI:10.34117/bjdv6n12-404

Recebimento dos originais:17/11/2020

Aceitação para publicação:17/12/2020

**Caroline Vezine Brabicoski**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748, bloco M, Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná

E-mail: carolvezine@hotmail.com

**Lara Simone Messias Floriano**

Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748, bloco M, Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná

E-mail: larasmessias@gmail.com

**Suellen Vienscoski Skupien**

Mestre em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748, bloco M, Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná

E-mail: suvienscoski@hotmail.com

**Alessandra Rodrigues Martins**

Enfermeira Especialista em Saúde do Idoso pelo HU/UEPG

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná

E-mail: alee\_h\_martins@hotmail.com

**Guilherme Arcaro**

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748, bloco M, Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná

E-mail: garcaro@uepg.br

**Jussara Carvalho dos Santos**

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Universidade de São Paulo

Endereço: Avenida Dr Eneas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo, SP

E-mail: scjussara@gmail.com

**RESUMO**

Objetivou-se identificar do que se tratam os artigos científicos publicados em Saúde Mental no contexto de pandemia da COVID-19 e destes, quais abordam estratégias de cuidado e/ou enfrentamento da COVID-19 no âmbito universitário. Trata-se de UMA REVISÃO INTEGRATIVA NAS BASES SciELO, PubMed, MEDLINE, LILACS e Cochrane. Foram selecionados e analisados dez artigos, compondo assim três categorias empíricas: Saúde Mental da População; Saúde Mental dos Profissionais de Saúde e Saúde Mental dos Universitários. Decorrente da revisão efetuada tornou-se claro que a atenção à Saúde Mental no contexto da COVID-19 é emergente e essencial, conforme os artigos analisados. Portanto, por se tratar de um assunto de grande impacto no bem estar psicossocial da população mundial, justifica o investimento a novos estudos nesta temática sob o cenário da pandemia pelo coronavírus.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Pandemia, Adaptação Psicológica, Infecções por Coronavírus.

**ABSTRACT**

The objective was to identify what the scientific articles published in Mental Health are about in the context of the pandemic of COVID-19 and of these, which address strategies of care and / or coping with COVID-19 at the university level. This is an integrative review based on SciELO, PubMed, MEDLINE, LILACS and Cochrane. Ten articles were selected and analyzed, thus composing three empirical categories: Population Mental Health; Mental Health of Health Professionals and Mental Health of University Students. As a result of the review, it became clear that attention to Mental Health in the context of COVID-19 is emerging and essential, according to the articles analyzed. Therefore, because it is a subject of great impact on the psychosocial well-being of the world population, it justifies the investment in new studies on this topic under the scenario of the pandemic by the coronavirus.

**Keywords:** Mental health, Pandemic, Psychological Adaptation, Coronavirus infections.

**1 INTRODUÇÃO**

O primeiro caso de coronavírus aconteceu na China, no município de Wuhan, em dezembro de 2019 em que a descoberta se deu a partir de elevado número de casos de pneumonia de etiologia desconhecida, com associação epidemiológica ao mercado de frutos do mar e exposições na cidade de Wuhan (NISHIURA, 2020). Posteriormente, a pandemia do novo coronavírus foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, após a rápida escalada da doença e disseminação para todos os continentes (OPAS, 2020).

A partir desse momento, foram necessárias inúmeras mudanças com relação ao convívio social para que se evitasse o aumento desenfreado do número de casos novos e mortes pela doença, e também o colapso do setor de saúde. As estratégias de adaptação variaram conforme a situação de cada local, sendo a medida mais comum o distanciamento social, o que incluiu proibição no funcionamento de escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros (REIS-FILHO; QUINTO, 2020). Em outras situações, também foi necessário medidas mais restritivas

como o *lockdown*, indicado aos municípios que estivessem registrando de forma acelerada novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços de saúde atingindo níveis críticos (BRASIL, 2020).

Diante desse contexto de distanciamento social, uma das preocupações que emergiram foi a de manter a saúde mental da população, que já na parte inicial do processo, sentiram os impactos psicológicos da pandemia. Estudo mostrou que mesmo na fase inicial do surto na China, mais da metade dos entrevistados já mostravam impacto psicológico moderado a severo, e um terço já relatava ansiedade moderada a grave (WANG et al., 2020). De fato, situações de quarentena são capazes de aumentar a prevalência de efeitos psicológicos negativos, incluindo rebaixamento do humor, irritabilidade, sentimentos de raiva, medo e insônia, capazes de permanecer por um longo período (BROOKS et al., 2020).

Apesar do conhecimento dos efeitos negativos, nunca se verificou uma quarentena a nível mundial por um período tão prolongado, sem um término previsto (AFONSO, 2020). Essa nova situação pode revelar novos impactos psicológicos do distanciamento social na população em geral, além dos profissionais de saúde atuantes no combate a pandemia, sugerindo que investigações sobre esse tema sejam encorajadas. Portanto, o objetivo desse estudo foi identificar do que se tratam os artigos científicos publicados em Saúde Mental no contexto de pandemia da COVID-19 e destes, quais abordam estratégias de cuidado e /ou enfrentamento da COVID-19 no âmbito universitário.

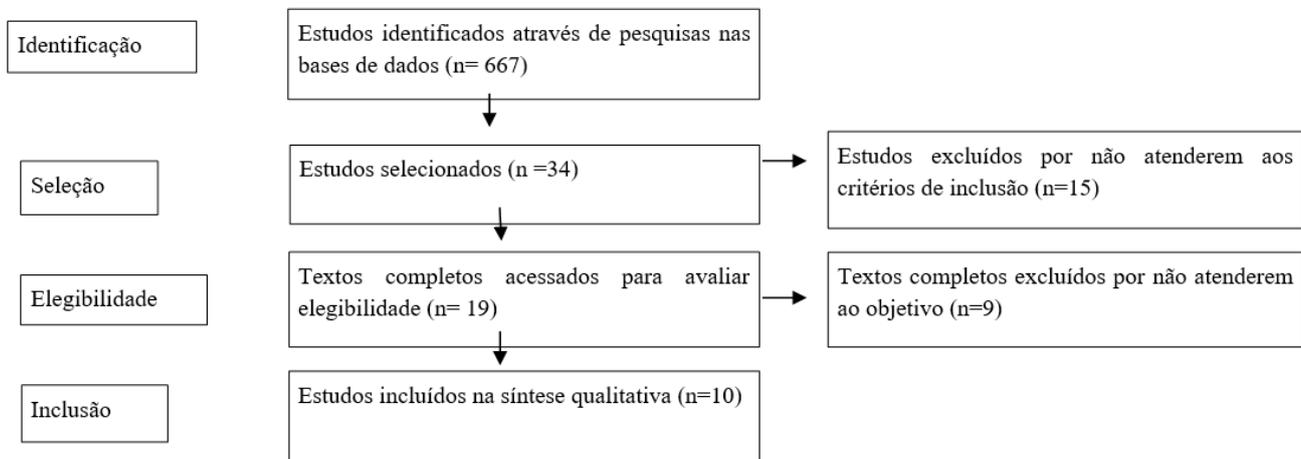
## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a saúde mental em tempos de pandemia de covid-19. Utilizou-se a proposta de Ganong, que consiste em seis passos. Na primeira etapa foi identificada a seleção do tema/pergunta: Do que se tratam os artigos científicos publicados em Saúde Mental no contexto de pandemia da COVID-19? Destes quais abordam estratégias de cuidado e /ou enfrentamento da COVID-19 no âmbito universitário?

Na segunda etapa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicações nacionais, em língua portuguesa, no período de janeiro a junho do ano de 2020; artigos na íntegra que abordassem Saúde Mental e COVID-19. Foram excluídas as repetições entre as bases de dados, editoriais, manuscritos, publicações internacionais, em idioma estrangeiro, que não contemplassem o período estabelecido.

A busca dos dados foi realizada no mês de julho de 2020 através de cinco bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, MedLine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Cochrane. Foram utilizados três descritores identificados pelo

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelo método booleano AND e OR (Saúde Mental AND Covid-19 OR Coronavirus). O caminho percorrido para estabelecer a seleção das publicações é demonstrado através do fluxograma abaixo.



A terceira etapa consistiu na definição das informações a serem extraídas por meio da elaboração de um instrumento contendo: autor, título, objetivo, metodologia e resultados.

Na quarta etapa foi realizado o preenchimento e avaliação do instrumento com os dados das publicações selecionadas. A partir da leitura e análise crítica, foram criadas 04 categorias. A quinta etapa constitui a discussão e interpretação dos resultados obtidos, seguida da apresentação das evidências encontradas, que consiste na sexta etapa.

### 3 RESULTADOS

No período de coleta foram selecionados e analisados dez artigos, que atendiam aos critérios de inclusão. Todos foram publicados em língua portuguesa no ano de 2020, sete são de natureza qualitativa e três de abordagem quantitativa; sendo estes dez artigos compostos por estudos de revisão de literatura (n=4), epidemiológico (n=3) e ensaio teórico/reflexão (n=3). As bases de dados de publicação foram: Scielo (n=4), Pubmed (n=2) e LILACS (n=4) e as bases de dados MedLine e Cochrane não apresentaram resultados com os descritores utilizados.

Para organização desse estudo, os resultados foram categorizados no Quadro 1, de acordo com os autores, título, categoria, objetivo e método apresentados de forma descritiva e analisados com base na literatura ao tema em estudo. O Quadro 2 apresenta os principais resultados dos estudos analisados.

Quadro 01 – Características inerentes aos artigos selecionados e categorias

	Autor	Título	Objetivo	Método
1	DAL’BOSCO, E. B.; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C.	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19, em um hospital universitário regional.	Estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem.
2	ENUMO, S. R. F.; WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAUJO, M. F.; MACHADO, W. L.	Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha	Avaliar a Cartilha apresentada neste trabalho como possibilidade de elaboração de materiais práticos/aplicados com base em estudos científicos no contexto da Psicologia aplicada à área da saúde.	Participaram da avaliação da Cartilha oito juízes. Foi solicitado aos juízes que avaliassem o conteúdo da Cartilha, dividido em seções: introdução, com identificação de sinais de estresse e ansiedade; quadro sobre a NPB de competência; quadro sobre a NPB de relacionamento; e quadro sobre a NPB de autonomia.
3	OLIVEIRA, W. A.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. A.; SILVA, J. L.; SANTOS, M. A.	Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas	Apresentar evidências científicas sobre fatores associados ao impacto ocupacional e psicológico provocado por elas sobre os profissionais da saúde.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A elaboração desta revisão integrativa seguiu oito etapas.
4	MAIA, B. R.; DIAS, P. C	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.	O estudo observacional transversal, foi constituído por dois grupos, sendo a amostra 1 constituída por 460 sujeitos com idade média de 20,14 anos, e a amostra 2 por 159 sujeitos com idade média de 20,40 anos. Todos preencheram um questionário sociodemográfico e as escalas de ansiedade, depressão e estresse.
5	BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M.	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	Escrever, a partir da percepção dos respondentes, aspectos relacionados ao comportamento das pessoas e como estas estão sendo afetadas durante o isolamento social	Estudo transversal realizado a partir de um questionário no formato de pesquisa de opinião. O instrumento de coleta foi construído na plataforma Formulários Google® e divulgado via internet, através dos aplicativos e redes sociais.

			imposto pela pandemia da COVID-19.	Ao todo, obtiveram-se 16.440 respostas.
6	ANDRADE, G.; COUTO, F. S.; PESTANA, L. C.	Recomendações sobre a Utilização de Fármacos Psicotrópicos durante a Pandemia COVID-1	Rever as recomendações relativas à abordagem psicofarmacológica, durante a pandemia, dos doentes mentais, independentemente de estarem infetados ou não.	Revisão não sistemática da literatura, sendo incluídos os consensos e as normas publicadas pelas sociedades científicas, entidades governamentais e agências regulamentares de medicamentos.
7	AMESTOY, S. C.	Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus	Tecer reflexões acerca da inteligência emocional enquanto habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus.	Ensaio teórico-reflexivo, construído a partir da literatura produzida sobre o novo Coronavírus, sua repercussão para os profissionais da saúde e domínio da inteligência emocional pelo enfermeiro-líder para enfrentar as adversidades impostas pelo cenário turbulento.
8	DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P.; GUAZINA, F. M. N.	Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia	Identificar na literatura mundial a atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia ocasionada pelo Coronavírus.	Revisão integrativa da literatura, realizada conforme os descritores Pandemias, Saúde Mental e Medicina do comportamento, nas plataformas Google Scholar, Pepsico e Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A amostra foi composta por 17 estudos.
9	BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A.; GOMES, A. M. T.	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de coping para o combate ao estresse emocional.	Revisão da literatura, utilizando-se 5 artigos indexados no PubMed e LILACS.
10	SOUZA E SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G.	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	Discutir desafios da Enfermagem Brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus.	Reflexão teórica embasando-se em documentos do Conselho Federal de Enfermagem publicados após 26 de fevereiro de 2020. Também, conduziram-se buscas em bases científicas e do Ministério da Saúde.

Fonte: Os autores.

Quadro 02 - Principais resultados dos estudos analisados.

	Principais resultados
1	A prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem foi de 48,9%, já a depressão, foi de 25%. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, branca, com ensino superior ou pós-graduação completos, mantendo renda superior a R\$3.000,00, concursados e com regime de trabalho de 40 horas semanais. O presente estudo evidencia expressivas taxas de prevalência de ansiedade e depressão entre os trabalhadores de Enfermagem, Nessa perspectiva, imprescindível que os profissionais estejam preparados, buscando estratégias de enfrentamento, como apoio psicológico especializado, atendimento por telefone que realiza escuta diferenciada, sigilosa e gratuita, atividades que proporcionem bem-estar e procura por serviços públicos de saúde mental disponíveis.
2	Os juízes ( $n = 8$ ) avaliaram, com 100,0% de concordância, que o conteúdo das seções da Cartilha possuía clareza e pertinência. As sugestões dos juízes foram acatadas pelos autores e o conteúdo da Cartilha revisado conforme indicado. Com base em evidências científicas da área da Psicologia, foi gerado como produto um material de apoio, no formato de uma Cartilha fundamentada em conceitos psicológicos bem estabelecidos e que poderá auxiliar no enfrentamento do estresse, orientando sobre como lidar com os problemas emocionais e comportamentais relacionados à pandemia de COVID-19.
3	Foram identificados 79 artigos nas bases consultadas, já excluídos os duplicados. Após o refinamento final da busca, o <i>corpus</i> da revisão ficou constituído por nove artigos, publicados entre os anos de 2003 e 2020. Este estudo permitiu constatar que existem fortes evidências disponíveis na literatura científica sobre os fatores associados ao impacto ocupacional e psicológico em profissionais de saúde que vivenciaram situações de pandemias. Esses profissionais podem ter sua vulnerabilidade aumentada e apresentar quadros de estresse, depressão e insônia.
4	A análise das respostas aos itens da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress-21 permite perceber que no período pandêmico há itens cuja pontuação é substancialmente mais elevada do que a obtida no período normal. Apesar de, naquela altura, ainda não serem contabilizados os óbitos, o acompanhamento da situação em nível global e o aumento dos casos positivos para COVID-19 parecem ter gerado níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo se sabendo que este não seria um grupo de maior risco em termos de letalidade. Os resultados deste estudo sugerem que esta pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários.
5	O convívio social foi o aspecto mais afetado entre pessoas com maior escolaridade e renda 45,8%, para pessoas de baixas renda e escolaridade, problemas financeiros provocam maior impacto 35%. Os que praticam atividade física revelaram menores níveis de estresse 13%, bem como uma maior normalidade no sono 50,3%. Pessoas que referiram residir em piores condições de habitabilidade, informaram disposição a permanecer menos tempo isoladas 73,9%. Dentre as pessoas que não estão isoladas (10,7% do total), 75,8% acredita que o isolamento social reduzirá número de vítimas da COVID-19. O estresse é apontado como uma das principais consequências do isolamento social. Pelos dados apresentados, observou-se que 73% das pessoas que participaram da pesquisa relataram algum grau de estresse em função da situação do isolamento social.
6	O tratamento da perturbação afetiva bipolar e da esquizofrenia tem agora dificuldades acrescidas. Alguns psicofármacos interferem com os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na infecção pelo novo coronavírus e têm interações com os fármacos utilizados no tratamento da COVID-19. Em doentes com COVID-19 e com delírium, a utilização de psicofármacos poderá ser necessária. A cessação tabágica altera os níveis séricos de alguns psicofármacos e pode condicionar a sua utilização. A pandemia de COVID-19 coloca novos desafios na prática clínica. Os doentes psiquiátricos constituem uma população vulnerável, sendo frequentemente necessária uma avaliação clínica, laboratorial e eletrocardiográfica cuidadosa, naqueles com o diagnóstico de COVID-19.
7	A pandemia tem gerado desgaste emocional nos profissionais de saúde que atuam junto aos pacientes contaminados com a doença. Como estratégia de enfrentamento, destaca-se o conhecimento sobre a inteligência emocional, que consiste na habilidade de manejar as emoções, mediante a compreensão dos cinco pilares: autoconsciência, autogestão, automotivação, empatia e gerenciamento de relacionamentos. A gestão das emoções pelo enfermeiro-líder poderá colaborar com o enfrentamento do desgaste emocional, a partir do cultivo de pensamentos positivos, prática de meditação, cuidados com a saúde física e distanciamento de informações, excessivas.
8	Psicólogos tiveram que buscar por novas formas de realizar as intervenções psicoterapêuticas em meio a pandemia por coronavírus. Há limitações e desafios enfrentados pela área da Psicologia, devido

	às fragilidades e despreparo dos profissionais, por ser uma situação nova e imprevisível. Faz-se necessário a criação de protocolos de intervenção psicológica não presenciais, que possibilitam a melhora da saúde mental, auxiliam no humor, diminuem o estresse e que tenham um conteúdo de acolhimento mediante ao enfrentamento da situação.
9	O aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem. O entendimento das respostas dos profissionais de saúde frente uma pandemia é algo bastante complexo, a doença altera o cotidiano do indivíduo e leva ao sentimento de vulnerabilidade por diversos fatores tais como: medo de adoecer e morrer; perda de pessoas próximas; perda dos meios de subsistência; exclusão social por estar associado à doença.
10	O impacto do Coronavírus na saúde dos profissionais da Enfermagem no Brasil ainda é desconhecido. Pelo Observatório criado pelo Conselho Federal de Enfermagem, notificaram-se 30 óbitos pela doença, com 4.604 profissionais afastados do trabalho - até 22 de abril de 2020. Contudo, os números podem ser maiores. Neste momento pandêmico, em que a Enfermagem passa de “desvalorizada” para “protagonista”, debater formação e condições de trabalho é, também, repensar o sistema de saúde e as formas para enfrentamento da pandemia. Atrelado a isso, o problema se agrava quando as Instituições de Saúde, de forma exponencial, fazem chamamentos públicos para contratação de profissionais da Enfermagem em caráter emergencial, oferecendo salários muito acima daqueles que eram ofertados em momentos diferentes da atual crise. E as ofertas são, principalmente, para os setores críticos deixando de requerer experiência ou qualquer preparo para ocupar tais vagas.

Fonte: Os autores.

## 4 DISCUSSÃO

A análise dos resultados apresentados pelos estudos possibilitaram a elaboração de 03 categorias empíricas. São elas: Saúde Mental da População; Saúde Mental dos Profissionais de Saúde e Saúde Mental dos Universitários.

### 4.1. SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

Ao que tange as pesquisas desenvolvidas sobre aspectos de saúde mental da população geral, por meio de estudo epidemiológico de corte transversal a despeito dos fatores associados ao comportamento da população em tempos de pandemia por COVID-19 identificou que o estresse é uma das principais consequências do isolamento social, estando presente em 73% dos participantes. Além disso, demonstrou que aqueles que praticavam algum tipo de atividade física apresentaram menores níveis de estresse (13%) e maior qualidade de sono (50,3%). No entanto, identificou-se também que os indivíduos que referiram residir em locais de habitação precária demonstraram maior dificuldade em permanecer em isolamento (73,9%), evidenciando assim que os fatores biopsicossociais são determinantes no modo como é vivenciado esse período de isolamento, bem como suas implicações (BEZERRA et al., 2020).

A mudança repentina no estilo de vida da população, advinda da pandemia, despertaram insegurança e incertezas em relação a doença e seus impactos, sendo assim emerge a necessidade de pesquisar sobre esses impactos nos diferentes grupos afetados.

Outro aspecto amplamente abordado é a saúde mental de pessoas que vivem com transtornos mentais, uma vez que essas pessoas apresentam maior exacerbação dos sinais e sintomas de sua condição em decorrência do isolamento social, porém sem haja suporte devido a essa demanda, tendo em vista a redução da assistência eletiva, com a manutenção de atendimentos prioritários.

Para além do viés psicológico, estudos apontam para as dificuldades no tratamento medicamentoso de condições de saúde mental em meio a infecção pelo novo coronavírus, tendo em vista a interferência de alguns psicofármacos com os mecanismos fisiopatológicos afetados devido a instalação da COVID-19. Sendo assim, destaca-se os pacientes psiquiátricos como população vulnerável aos agravos dessa doença, sendo necessário a essa população uma avaliação clínica, laboratorial cuidadosa. Esses e outros aspectos foram evidenciados em uma revisão sistemática desenvolvida com o intuito de rever as recomendações relacionadas à abordagem psicofarmacológica no contexto pandêmico de pessoas que vivem com transtornos mentais, sendo esses infectados ou não.

Contudo, grande parte dos estudos apresentam recomendações e estratégias para o manejo de situações problemas que emergiram com a pandemia e afetam fortemente a saúde mental. Pensando nisso, Enumo e colaboradores (2020) desenvolveram um estudo de proposição de uma Cartilha elaborada a partir de fundamentos psicológicos bem estabelecidos, de modo a servir como material de auxílio no enfrentamento do estresse e demais comportamentos relacionados a pandemia de COVID-19. Além disso, a presente produção embasou a criação da PsiCOVIDa, uma força-tarefa emergencial pensada como um meio de gerar produtos de comunicação e informação destinado ao público a despeito do período que estamos vivenciando.

Outra estratégia para o enfrentamento de questões de saúde mental em meio a pandemia é o atendimento psicológico, sendo objeto da investigação de que por meio de revisão integrativa de literatura, Danzmann, Silva e Guazina (2020) observaram que os profissionais de psicologia exploraram os meios de realização de intervenções psicoterapêuticas em meio a pandemia por coronavírus, sendo comumente realizada via consultas online. No entanto desafios foram encontrados, tal como o despreparo dos profissionais quanto essa nova modalidade de atendimento. Todo esse cenário enfatiza a importância do estabelecimento de protocolos de intervenção psicológica não presenciais, de modo a ser um instrumento facilitador ao profissional nesse contexto.

#### 4.2. SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Em estudo epidemiológico realizado por Dal’Bosco e colaboradores (2020), cujo o intuito foi verificar os níveis de ansiedade e depressão entre os profissionais de Enfermagem atuantes em unidade

hospitalar em tempos de pandemia, evidenciou preocupante realidade vivenciada por grande parcela dos profissionais atuantes nesse meio, sendo a ansiedade prevalente em 48,9% dos participantes, e a depressão em 25%.

As elevadas taxas de transtornos mentais entre profissionais de saúde têm origem em todo processo vivenciado por profissionais durante o cuidado aos pacientes acometidos pela COVID-19, bem como é evidenciado em revisão de literatura aspectos como sobrecarga de trabalho, inseguranças quanto a proteção individual e dos que com ele convivem, exclusão social devido associação a doença e elaboração dos sentimentos de raiva e descontentamento diante da situação atual atrelada a desinformação e posicionamento de autoridades governamentais (BARBOSA et al., 2020).

Ao encontro dos estudos citados, em revisão integrativa da literatura, Oliveira e colabores (2020) verificaram que o contexto pandêmico apresenta relação a exacerbação de sinais de humor deprimido, estresse, ansiedade e insônia entre profissionais que estão na linha de frente no combate ao COVID-19, demandando processos institucionais para otimizar benefícios de saúde mental para melhor enfrentamento das situações-problema.

No entanto, contrapondo as recomendações no que tange proporcionar um ambiente seguro como estratégia para manutenção da integridade física e mental do trabalhador, a reflexão teórica desenvolvida por Souza e Souza (2020) a despeito desafios da Enfermagem na linha de frente contra o Coronavírus, evidencia a pouca estrutura dos serviços de saúde em manter condições de trabalho favoráveis ao profissional, principalmente em relação a falta e restrição de equipamentos de proteção individual e déficit de trabalhadores exclusivos para assistência aos casos de COVID-19.

Diante do exposto, em busca de estratégias de enfrentamento ao COVID-19 no que tange a Saúde Mental, idenfiticou-se em um ensaio teórico-reflexivo elaborado a partir literatura existente acerca da inteligência emocional, enquanto habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus, que a adoção da inteligência emocional contribui de forma significativa na gestão de situações por meio da autoconsciência, autogestão, automotivação, empatia e gerenciamento de relacionamentos. As reflexões fomentam o cultivo de pensamentos positivos, prática de atividades de bem-estar físico e mental (AMESTOY, 2020).

#### 4.3. SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

Nesse contexto, destaca-se as alterações vividas por estudantes universitários, com suspensão das aulas e posterior mudança de modalidade de aulas presenciais para estudos integralmente à distância, muitas vezes com pouco preparo e recurso material para a realização deste. A presente

questão norteia o estudo epidemiológico desenvolvido por Maia e Dias (2020), com 619 estudantes universitários portugueses distribuídos em dois grupos distintos: universitários avaliados em período normal e os avaliados em período pandêmico, e verificou-se um aumento significativo de ansiedade, estresse e depressão entre os estudantes universitários atualmente no contexto pandêmico quando comparado a períodos normais.

## **5 CONCLUSÃO**

Neste momento de curso de pandemia, em que a Saúde Mental tem sido uma preocupação, a população em geral, assim como os profissionais da área da saúde e educação têm vindo a enfrentar muitos desafios. Particularizando, sentimentos e sintomas como estresse, ansiedade, humor deprimido ou exclusão social tem sido observado em uma proporção significativa, permitindo que estudos específicos busquem identificar estratégias diferenciadas que possam contribuir para melhoria desta condição, a exemplo da prática de atividades físicas e inteligência emocional.

Decorrente da revisão efetuada tornou-se claro que a atenção à Saúde Mental no contexto da COVID-19 é emergente e essencial, conforme os artigos analisados. Portanto, por se tratar de um assunto de grande impacto no bem estar psicossocial da população mundial, justifica o investimento a novos estudos nesta temática sob o cenário da pandemia pelo coronavírus.

**REFERÊNCIAS**

- AFONSO, P. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health. *Acta Médica Portuguesa*, v. 33, n. 13, 2020. Disponível em: <<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/13877/5925>> Acesso em 12 out. 2020.
- AMESTOY, Simone Coelho. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus/Emotional intelligence: relationship skill for the nurse-leader on the front line against the new Coronavirus. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 4.
- ANDRADE, Gabriela; DO COUTO, Frederico Simões; CÂMARA-PESTANA, Luis. Recommendations about the Use of Psychotropic Medications during the COVID-19 Pandemic. *Acta medica portuguesa*, v. 33, n. 13, 2020.
- BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comun. ciênc. saúde*, 2020.
- BEZERRA, A. C. V., SILVA, C. E. M. D., SOARES, F. R. G., & SILVA, J. A. M. D. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2411-2421.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – CNS. Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco036.pdf>> Acesso em 12 out. 2020.
- BROOKS, S.K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p.14-20, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608>> Acesso em 12 out. 2020.
- DAL’BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.
- DANZMANN, Pâmela Schultz; DA SILVA, Ana Cláudia Pinto; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia/Psychologist performance in the mental health of the population in the face of the pandemic. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 4.
- ENUMO, S. R. F., WEIDE, J. N., VICENTINI, E. C. C., ARAUJO, M. F., & MACHADO, W. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200065.
- MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 13 de setembro de 2020. Epub 18 de maio de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

NISHIURA, H. The Extent of Transmission of Novel Coronavirus in Wuhan, China, 2020. *J. Clin. Med.* v. 9, n. 2, p. 330-5, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2077-0383/9/2/330/htm>> Acesso em: 12 out. 2020.

OLIVEIRA, W. A., OLIVEIRA-CARDOSO, E. A., SILVA, J. L., & SANTOS, M. A. (2020). Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37,e200066. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)> Acesso em 12 out. 2020.

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. *SciELO Preprints*, p. 1-26, 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54/version/58>> Acesso em 12 out. 2020.

SOUZA, L. P., & DE SOUZA, A. G. (2020). Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidaráde quem cuida?. *Journal of Nursing and Health*, 10(4).

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 5, p. 1729-54, 2020.